

Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara.

Excelentíssima Senhora Vice-Presidente.

Excelentíssimos Senhores Vereadores.

Excelentíssimos Senhores Deputados.

Senhoras e Senhores.

Esta história não é diferente. Esta história começa, como todas as outras. Com o “Era uma vez...”

É assim que costumamos iniciar uma história. Pelo menos para os mais pequeninos.

Quando queremos que eles ouçam e por sua vez, comecem a imaginar, a sonhar, a criar o seu mundo, captamos a sua atenção com a mítica frase do “Era uma vez...” transportando-os logo para o mundo da fantasia, da imaginação e criatividade. A partir daqui podemos iniciar a viagem...

Ora contar o que foi 25 de abril, às crianças, não é de todo, uma tarefa fácil. Explicar algo que revolucionou a história e modificou o rumo da nação, em palavras simples, carregadas de simbolismo e patriotismo, simultaneamente, pode ser um desafio para nós, enquanto adultos e educadores, passar o testemunho e a importância de tal marco. Mas, com um pouco de criatividade e dizendo as palavras mágicas, as nossas crianças aprendem e assimilam tudo o que lhes é dito e transmitido.

Na minha atividade profissional, tenho o privilégio de trabalhar com as gerações futuras. De cuidar. De proteger. De acompanhar o seu crescimento. São elas, com o seu sorriso sem medida, que nos alegra o dia a dia. São as suas pequenas vitórias diárias, que nos enchem o peito de orgulho e nos fazem sentir que cumprimos a nossa missão.

No entanto, e apesar das vivências e experiências atuais e sociais, carregadas do mundo atual e acompanhando a evolução da sociedade, da humanidade, não podemos esquecer, não podemos deixá-los esquecer o passado. Não podemos deixá-los esquecer o 25 de abril. A sua importância e significado. O seu simbolismo e referência. Nunca esquecendo todas as pessoas que lutaram e se sacrificaram para hoje podermos ter a nossa vida como a conhecemos, para podermos usufruir da nossa liberdade. Algo que não podemos, de maneira alguma, tomar como garantido. Temos e devemos “lutar” pelos nossos direitos, mas sobretudo é nosso dever enquanto cidadãos, “lutar” pela nossa liberdade, quando a vemos posta em causa.

E por isso, caros senhores, é altamente inadiável, relevante e imprescindível, explicar, aos mais novos, a história, a data e o marco que hoje, assinalamos aqui, da conquista pela nossa liberdade. Sobretudo nos tempos que vivemos, onde nos vimos privados dela.

Acredito nas gerações futuras. Na sua capacidade de poder entender o passado, de agir no presente para melhorar o futuro que se avizinha. E por isso, acredito que se fizermos a nossa parte, se fizermos um trabalho digno hoje, teremos certamente um amanhã promissor.

As nossas crianças são pequenas esponjinhas, absorvem tudo o que veem, sentem e ouvem. Por isso, se nós fizermos o nosso papel e se transmitirmos a mensagem hoje, teremos cidadãos mais atentos e responsáveis.

Está nas nossas mãos inculcarmos hoje as bases e os valores que sustentam uma sociedade responsável, feliz e livre. Está nas mãos delas que esses ensinamentos se perpetuem pelos dias de amanhã, por gerações futuras.

E é tão fácil lhes passarmos o testemunho, que basta começar por “Era uma vez...”. Mas não nos podemos esquecer que também teremos de terminar como uma história de brincar “Vitória Vitória, acabou-se a história”. O 25 de abril de 1974 foi há 47 anos, mas todos os dias deverá ficar presente na nossa memória a razão e significado desta conquista que até aos dias de hoje se perpetua.

Honremos os Heróis da nossa História e aqueles que ficaram sempre no anonimato!

Bem hajam e saúde para todos

“Viva o 25 de abril e Viva a Liberdade!”